

AVALIAÇÃO DA CAPACITAÇÃO DE USUÁRIOS PARA A RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO: o caso de uma biblioteca acadêmica

Angela Maria Belloni Cuenca

Daisy Pires Noronha

Maria do Carmo Avamilano Alvarez

Resumo: Com a disponibilidade de acesso à informação, através das tecnologias de informática e telecomunicação nas bibliotecas acadêmicas, houve significativa mudança no perfil de seus usuários. Estes passaram a formular sua estratégia de busca e obter a informação desejada, diminuindo seu contato com o bibliotecário para esse fim, mas demandando novos serviços das bibliotecas. Nesse contexto, o papel do bibliotecário mudou para acompanhar a necessidade do novo usuário; passando a ser o do educador [*trainer*], aquele que capacita os usuários a se tornarem permanentemente autônomos para fazer suas buscas nos sistemas de informação de forma eficiente e, sobretudo, eficaz. As bibliotecas passaram a oferecer cursos e treinamentos para que os usuários conheçam os sistemas de recuperação da informação, a arquitetura das bases de dados, e como a informação é organizada nas áreas do conhecimento, tornando-os com a competência informacional. Apresenta a experiência da Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública, da Universidade de São Paulo, na capacitação de seus usuários no uso de bases de dados. Seu objetivo foi comparar os resultados obtidos na avaliação da capacitação dos alunos egressos dos Cursos MEDLINE e LILACS da década de 1990 (1993/1995) e, após 10 anos (2005/2006), a fim de se conhecer as mudanças no comportamento do usuário quanto à aquisição de autonomia e familiaridade no uso das bases de dados estudadas.

Palavras-chaves: Capacitação de usuários. Recuperação da informação. Bases de dados. Avaliação. Competência informacional

EVALUATION OF THE END-USER'S CAPABILITY ON INFORMATION RETRIEVAL: the experience of the academic library

Abstract: With the access to information and the availability of telecommunications technologies in academic libraries, there has been a significant change in the profile of library users. These users have started to formulate their search strategies and obtain the desired information with less contact with the librarian,

while demanding new services from libraries. Within this context, the role of the librarian has changed to meet the needs of the new users. Librarians have become educators and trainers: people who provide users with the skills for them to become permanently autonomous in doing their searches in the information systems, in an efficient and, above all, effective manner. Libraries have started to offer courses and training so that users can get to know the information retrieval systems, the database architecture and the way in which information is organized within the fields of knowledge, thereby making users information-literate. This study presents the experience of the Library of the School of Public Health, University of São Paulo, in capacitating its users to make use of databases. It has the objective of comparing the results obtained from evaluating the education of students who entered the MEDLINE and LILACS courses in the 1990s (1993/1995) with those obtained 10 years later (2005/2006), with the aim of ascertaining what changes had occurred in users' behavior regarding the acquisition of autonomy and their familiarity with using these databases. Opinions were obtained from these students regarding the importance and validity of acquiring such skills, in relation to developing users' information literacy.

Keywords: User education. Information retrieval. Databases. Evaluation. Information literacy.

1 INTRODUÇÃO

Com a grande facilidade de acesso à informação nas bibliotecas, houve significativa mudança no comportamento dos usuários que passaram a ter maior autonomia na busca e na obtenção da informação. Estes, agora vêm, cada vez mais, demandando ao aprimoramento dos serviços nas bibliotecas. Neste contexto, e principalmente com o advento das bibliotecas virtuais, o papel do bibliotecário tem mudado para acompanhar a necessidade desse novo usuário. Uma das tendências observadas nas atividades bibliotecárias, principalmente nas bibliotecas acadêmicas, tem sido a do bibliotecário atuar mais fortemente como educador [*trainer*], aquele que capacita os usuários a desenvolverem competência para realizarem, eles próprios, suas buscas bibliográficas, via novas tecnologias da informação.

A capacitação de usuários para o acesso e uso da informação em bibliotecas acadêmicas, há vários anos, tem sido tarefa dos bibliotecários (CUENCA, 1999). Porém, ao contrário do que parecia, com o advento da internet, essa capacitação tem sido cada vez mais requisitada por um usuário cada vez mais exigente.

Nesse aspecto, a literatura publicada traz vários estudos sobre capacitação de usuários com foco nas novas tecnologias, com a característica de tornar o usuário com competência para busca e

uso da informação. O termo utilizado para representar essas habilidades ligadas à informação eletrônica é *information literacy* [competência informacional] (BELLUZZO, 2006; CAMPELLO, 2006). Especificamente, se refere à condição de se obter conhecimentos e habilidades para o acesso à informação, a ela agregar valor, (re)elaborá-la, transferi-la e convertê-la em conhecimento, ou seja, usar de forma inteligente a informação recuperada (MARCIAL, 2006). Para Dudziak (2003) a competência informacional está perfeitamente em sintonia com os paradigmas educacionais emergentes, onde a educação socializa o acesso à informação, ao conhecimento, ao aprendizado. O usuário-aprendiz está plenamente envolvido com a produção e transferência da informação e busca satisfazer suas necessidades informacionais, ao contrário da educação tradicional onde a informação é transmitida com comportamento passivo do usuário.

As bibliotecas, nos dias atuais, devem ser vistas também como centros de aprendizado, com sua equipe desempenhando o papel fundamental de capacitadores, oferecendo cursos e treinamentos para que os usuários conheçam os sistemas de recuperação da informação, a arquitetura das bases de dados, a organização da informação nas diferentes áreas do conhecimento. Além disso, devem tornar o usuário com competência para elaborar sua estratégia de busca, para saberem utilizar a “nova biblioteca eletrônica” e seus recursos. Estas são algumas das modalidades que os programas educativos oferecidos nas bibliotecas acadêmicas brasileiras vêm fazendo para começar a tornar o seu usuário com competência informacional.

No Brasil, principalmente na área da saúde, há iniciativas de bibliotecas que desenvolveram estudos sobre a educação de usuários, dinamizando pesquisas nessa área e abrindo amplas possibilidades de atuação do bibliotecário na era da informação eletrônica.



O Caso da Biblioteca da FSP/USP

Atenta às evoluções tecnológicas e educacionais, a Biblioteca/CIR: Centro de Informação e Referência em Saúde Pública, da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP), ao longo dos últimos 30 anos, vem investindo no aperfeiçoamento de sua equipe de bibliotecários, com cursos de especialização e pós-graduação (mestrado e doutorado), aprimorando seu papel como agente de mudança na constituição de massa crítica especializada. O bibliotecário bem preparado, e conhecedor da área em que atua, mais facilmente atuará no cenário da competência informacional promovendo o acesso, busca e uso da informação aos seus usuários.

A Biblioteca da FSP tem como uma de suas metas, propiciar a competência necessária ao seu usuário para identificação, seleção e uso adequado da informação de interesse. Assim, além do atendimento informal, oferece, desde a década de 1970, a capacitação aos seus usuários, de modo formal, em disciplinas oferecidas nos cursos de graduação, especialização e pós-graduação (CUENCA et al. 1999). O contato direto com a docência trouxe aos bibliotecários dessa instituição ampla visão para detectar as reais necessidades de seus usuários e com isso abrir novos caminhos para sua autonomia na busca da informação.

Em 1992, implantou um **Programa Educativo** para que seu usuário explorasse as diferentes possibilidades e formas de busca à sua rede local que permite o acesso simultâneo a várias bases de dados nacionais e internacionais. Este Programa é oferecido em níveis diferenciados de capacitação, de acordo com as diferentes necessidades de seus usuários. Um deles, o **Curso Avançado de Acesso às Bases de Dados MEDLINE e LILACS**, destinado ao usuário pesquisador, alunos e docentes, começou a ser oferecido para capacitá-los não só na forma de acesso a essas bases, mas, e principalmente, mostrando a eles as ferramentas a elas agregadas, que facilitam e agilizam o acesso aos dados desejados, como os vocabulários controlados, que são preciosas ferramentas de busca para o usuário da área acadêmico-científica da saúde, porém, pouco conhecidos dessa comunidade. Esse curso foi objeto de avaliação pela equipe responsável do Programa Educativo em 1995 (CUENCA et al. 1999).

Atualmente, o Programa Educativo é oferecido em duas modalidades de apoio às disciplinas curriculares e de treinamentos. Na primeira modalidade capacita alunos das disciplinas de graduação - **Acesso e Uso da Informação Bibliográfica em Nutrição** - e de pós-graduação - **Metodologia e Divulgação de Artigo Científico**-, além de atuar junto aos vários cursos de especialização de responsabilidade da Faculdade. Na segunda modalidade, ao longo do ano letivo, a Biblioteca oferece, regularmente, aos alunos e docentes da Faculdade e de outras instituições, treinamentos no acesso a fontes de informação de acordo com as necessidades de grupos de usuários. Assim, são oferecidos cursos básicos para o uso da Biblioteca, outros para o uso dos recursos da SiBiNet da USP, os cursos sobre a base de dados MEDLINE e a base LILACS. Esses cursos são ministrados por equipes compostas por bibliotecários e técnicos da Biblioteca, alunos de pós-graduação e estagiários vinculados aos departamentos da Faculdade.

Para se conhecer sua eficácia, os cursos do Programa Educativo da Biblioteca, na modalidade de treinamentos aos usuários, foram objetos de avaliação, a partir da opinião de seus

egressos. Esta ocorreu em 1996 e, após 10 anos, em 2006, para se detectar as alterações nas opiniões dos egressos sobre demanda de capacitação e de autonomia na busca bibliográfica.

2 OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho, portanto, foi comparar os resultados obtidos na avaliação da capacitação dos alunos egressos dos Cursos MEDLINE e LILACS da década de 1990 (1993/1995) e, após 10 anos (2005/2006), a fim de se conhecer as mudanças no comportamento do usuário quando a aquisição de autonomia e uso dessas bases de dados, além da necessidade de capacitação dessa natureza.

3 MÉTODO

Foram objetos de estudo os Cursos MEDLINE e LILACS, componentes do Programa Educativo da Biblioteca da FSP/USP, ministrado nos períodos: 1993-1995 e 2005-2006.

A população do estudo foi constituída de dois grupos de egressos dos cursos MEDLINE e LILACS: um grupo composto de 140 participantes dos cursos oferecidos entre 1993 e 1995; e outro grupo, composto de 136 participantes dos cursos oferecidos entre 2005 e 2006, que serão denominados, a partir de agora, Grupo/1995 e Grupo/2005, respectivamente.

Coleta dos dados

Para o Grupo/1995, os dados foram coletados de questões constantes de questionário utilizado em pesquisa realizada nos anos de 1993 e 1995 e conduzida por Cuenca (1999), para identificar os resultados da capacitação dos participantes dos cursos.

Para o Grupo/2005, a coleta de dados foi feita por meio de questionário eletrônico aplicado aos egressos dos cursos realizados entre 2005 e 2006, com questões similares às feitas ao Grupo/1995, para que se pudesse estabelecer a análise comparativa entre os dois universos de estudo. Foram feitas algumas adaptações nas questões, uma vez que, ao longo desses 10 anos, ocorreram mudanças tanto na tecnologia da informação como nos aprimoramentos dos serviços oferecidos pela Biblioteca aos seus usuários. O questionário foi desenvolvido em padrão HTML para web e, para os que não responderam o eletrônico, foi aplicado um similar impresso.

4 RESULTADOS E COMENTÁRIOS

- **Identificação do usuário participante de cursos dessa natureza.**

A característica multidisciplinar de que se reveste o campo da saúde pública é identificada nas diferentes áreas de formação dos participantes dos cursos. A maioria dos egressos estudados teve sua formação acadêmica básica em ciências biológicas, tanto na turma de 1995 como na de 2005. Houve predomínio para essa área respectivamente em 81,5,8% e 89,4%. Os demais são representados pelas duas outras grandes áreas, ciências humanas (7,6% e 9,1%) e exatas (10,9% e 1,5%), que abrangeram 24,9% da totalidade dos dois períodos abrangidos.

Quanto à titulação, observou-se grande parte são os pós-graduandos que procuram essa capacitação. Na turma de 1995, 42,5% eram mestrandos e 47,8% doutorandos. Já, em 2005, o predomínio foi dos graduandos (62,1%). Isto se justifica pelo fato dos cursos terem sido oferecidos, nos anos de 1990 apenas aos docentes, pesquisadores e alunos de pós-graduação. No decorrer do tempo, verificou-se que outras categorias de usuários também demandavam à capacitação no uso dos recursos informacionais da Biblioteca e os cursos MEDLINE e LILACS foram estendidos aos alunos de graduação do curso de nutrição.

- **Motivos da demanda de capacitação**

Entre os argumentos apontados para a demanda ao curso, observa-se na Tabela 1, que a autonomia para a busca bibliográfica foi o principal motivo apontado pela maioria dos alunos da turma de 1995 (72,8%) e por mais da metade da turma de 2005 (57,6%), indicando que, nos dias atuais, o usuário ainda quer ter autonomia para utilizar os recursos informacionais das bibliotecas.

Tabela 1 – Motivos da demanda aos cursos MEDLINE e LILACS pelos egressos, de décadas distintas, de uma biblioteca acadêmica.

Motivos*	G/1995 (T=92)		G/2005 (T=66)		Total (T=158)	
	N	%	N	%	N	%
Agilizar acesso à informação	49	53,3	42	63,6	91	57,6
Familiarizar-se com tecnologia informocão	25	27,2	38	57,6	63	39,9
Garantir atualização do tema da pesquisa	50	54,3	22	33,3	72	45,6
Indicação do orientador/professor	3	3,3	12	18,2	15	9,5
Melhorar qualidade das buscas	36	39,1	43	65,2	79	50,0
Orientar alunos e/ou colegas	11	12,0	10	15,5	21	13,3

Acompanhar a pós-graduação	9	9,8	6	9,1	15	9,5
Tornar-se multiplicador	7	7,6	5	7,6	12	7,6
Por curiosidade	2	2,2	3	4,5	5	3,2
Ter autonomia quando precisar levantamentos bibliográficos	67	72,8	38	57,6	105	64,5
Outros	-		5	7,5	5	3,2

*múltipla escolha

Pode-se notar que os motivos “melhorar a qualidade das buscas” (65,2%) e “agilizar o acesso à informação” (63,6%) foram os mais indicados pela turma de 2005, preocupação presente na comunidade acadêmica mundial, angustiada com o excesso de informação e *links* irrelevantes disponíveis na Internet (VOORBIJ, 1999).

Enquanto a turma de 1995 preocupou-se em “garantir a atualização do tema da pesquisa” (54,3%). Isso se justifica, também, pelo fato desses participantes serem docentes, pesquisadores e alunos de pós-graduação, cuja necessidade de atualização é essencial. A turma de 2005, onde predominaram os alunos de graduação, em fase inicial de formação acadêmica, a preocupação pela capacitação se deu para obterem maior agilidade no acesso à informação (63,6%). Destaque-se ainda que, na década de 1990, o acesso à Internet era bastante restrito.

Portanto, os usuários de áreas especializadas, embora tenham, nos dias atuais, maiores facilidades de acesso à tecnologia para a busca da informação, têm necessidade de agilidade na obtenção da informação e da garantia de um resultado de busca, eficiente e eficaz. Isto aponta para o importante papel do bibliotecário, capacitando o usuário para a seleção, acesso e uso das fontes de informação especializadas, como base de dados e bibliotecas virtuais, que lhe garanta bons resultados de busca, sem perder tempo consultando milhares de sites na internet.

- **Autonomia e familiaridade no processo de busca**

Após a realização dos cursos, 85% dos participantes (134), de ambos os períodos, afirmaram ter realizado buscas nas bases de dados, por eles próprios, sem a intermediação de bibliotecários. Os motivos alegados diferiram nas duas décadas, conforme Tabela 2.

Tabela 2 – Motivos da realização da busca em bases de dados, sem intermediação do bibliotecário.

Motivos*	G/1995 (T=74)		G/2005 (T=60)		Total (T= 134)	
	N	%	N	%	N	%
Altero estratégia de busca quando necessário	20	27,0	13	21,7	33	24,6
Prefiro ter autonomia no acesso à informação	9	12,2	29	48,3	38	28,4

Usa as bases quando quer	5	6,8	28	46,7	33	24,6
É mais rápido do que pedir ao bibliotecário	17	23,0	25	41,7	41	31,3
Fico conhecendo melhor o universo da literatura na minha área	3	4,0	25	41,7	28	20,9
Confio mais em minha busca	1	1,3	7	11,7	8	6,0
Mantenho familiaridade no acesso às bases	2	2,7	24	40,0	26	19,4
Outros (**)	3	4,0	2	3,3	5	3,7

*múltipla escolha

** demora entrega dos resultados; serviços sobrecarregados, trabalhos disciplinas; rotina de trabalho

A turma de 1995 alegou que, desta forma, poderia alterar a estratégia de busca quando precisasse (27%) e que era mais rápido do que pedir ao bibliotecário (23%). Já, a de 2005 declarou que, com isso, tem autonomia no acesso à informação (48,3%) e usa as bases de dados quando quer (46,7%). Ambos os motivos confirmam que o usuário prefere ter autonomia na busca da informação desejada, sem depender dos serviços das bibliotecas. Talvez, porque podem utilizar as bases de dados independentemente da disponibilidade dos horários das bibliotecas, uma vez que, a grande maioria das bases de dados esteja na internet.

Tabela 3 – Motivos da realização da busca, após o curso, com intermediação do bibliotecário.

Motivos*	G/1995 (T=14)		G/2005 (T=4)		Total (T=18)	
	N	%	N	%	N	%
Dificuldade de acesso à internet	6	42,8	0	-	6	33,3
Quando as bases que preciso não estão disponíveis para acesso	3	21,3	1	25	4	22,2
Confio mais na busca feita pelo bibliotecário	4	28,6	3	75	7	38,9
Falta de tempo para fazer a busca	3	21,4	2	50	5	27,8
Falta de familiaridade com as bases	12	85,7	2	50	14	77,8
Dificuldade lidar com essas tecnologias	-	-	1	25	1	5,6
Outros	5	35,6	2**	50	7	38,9

* múltipla escolha

** problemas com o equipamento/ referências das revistas

Por outro lado, aqueles que dependeram do bibliotecário para busca nas bases (18 alunos dos diferentes décadas), mesmo tendo participado dos cursos, justificaram a falta de familiaridade com as bases (85,7% turma 1995, e 50% turma de 2005). Os usuários da década anterior alegaram, também, terem dificuldade no acesso a Internet (42,8%), motivo fortemente adequado num período

de início da Internet no Brasil. Já aqueles da década atual, alegaram confiar na busca feita pelo bibliotecário (75%) e a falta de tempo para realizar buscas (50%). Isso pode ser justificado por serem, na sua maioria, alunos de graduação, com pouca experiência nas lides com nas atividades de buscas bibliográficas, além de, provavelmente, terem tido pouco tempo hábil durante o semestre letivo para o uso das bases de dados. De qualquer forma, é importante que a Biblioteca fique atenta aos motivos da não utilização das bases pelos usuários para implementar seus programas educativos, tornando-os adequados às necessidades de seus usuários.

Uso dos vocabulários controlados nas buscas

O uso dos vocabulários controlados MeSH (*Medical Subjects Headings*) da base de dados MEDLINE e DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) da base LILACS, que podem assegurar resultado relevante de busca nessas bases de dados, era praticamente desconhecido pelos participantes dos cursos de ambos os períodos. Porém, após capacitação, foram considerados facilitadores da busca pelos egressos das diferentes décadas (78,3% e 43,8% respectivamente), conforme pode ser observado na Tabela 4.

Tabela 4 – Opinião sobre o uso dos vocabulários controlados MeSH e DeCS na busca em bases de dados.

Opiniões*	G/1995 (T=92)		G/2005 (T=66)		Total (T=158)	
	N	%	N	%	N	%
Facilitam a busca bibliográfica	72	78,3	29	43,8	101	63,9
São dispensáveis para o resultado final da busca	8	8,7	3	4,5	11	7,0
São indispensáveis para o resultado final da busca	13	14,1	6	9,1	19	12,0
Nem sempre contemplam o assunto que pesquiso	-	-	28	42,4	28	17,7
Não tenho opinião	21	22,8	11	16,7	32	20,3
Outras	15	16,3	2	3,0	17	10,6

*múltipla escolha

No entanto, a turma mais recente (de 2005) afirmou que os vocabulários nem sempre contemplam o assunto pesquisado (42,4%), apontando o uso do termo livre nas buscas (57,6%) como tendência nos dias atuais (Tabela 5).

Tabela 5 – Uso de termo livre, ou palavras, para busca nas bases MEDLINE e LILACS

Opiniões*	G/1995 (T=92)		G/2005 (T=66)		Total (T=158)	
	N	%	N	%	N	%

Dependendo do assunto é mais fácil	21	22,8	38	57,6	58	37,3
É mais fácil sempre	-	-	1	1,5	1	0,6
O deixa mais seguro	-	-	7	10,6	7	4,4
Permite chegar ao mesmo resultado que feita com descritores	2	2,2	4	6,1	6	3,8
Recupera grande parte de registros nem sempre pertinentes	-	-	21	31,8	21	13,3
Usando o termo livre chega-se ao descritor adequado	7	7,6	12	18,2	19	12,02
Não tenho opinião	20	21,7	8	12,2	28	17,7
Outras	13	14,1	3	4,5	16	10,1

* múltipla escolha

Trata-se de assunto bastante discutido pelos especialistas nos sistemas de informação que têm dificuldade em manter os vocabulários atualizados, os indexadores capacitados e os softwares atendendo à complexidade que envolve a construção de um vocabulário especializado e que atenda às necessidades de busca do usuário.

A literatura tem mostrado que a relevância dos resultados é conseqüência da utilização de vocabulários controlados, apontando que os usuários que menos tiveram sucesso em suas buscas foram aqueles que somente utilizaram o termo livre para busca (CUENCA, 1999).

Na presente avaliação, os egressos dos cursos MEDLINE e LILACS do Programa Educativo da Biblioteca da FSP/USP, afirmaram terem conseguido autonomia na busca dessas bases de dados, mas, não prescindem da orientação da equipe bibliotecária para suas dúvidas. Ficam mais seguros quando a busca é realizada pelo bibliotecário. Isto se justifica, uma vez que os sistemas de informação aprimoram constantemente seus recursos e interfaces de busca, e os usuários, mesmo capacitados, têm dificuldade para conseguirem a atualização necessária às suas necessidades de informação, principalmente de forma eficiente e com rapidez. Esse fato, demonstra o importante papel da equipe bibliotecária permanentemente presente, no ambiente físico e no virtual da biblioteca, para orientação ao usuário, formal ou informal, para o uso da tecnologia que disponibiliza. Estes profissionais devem integrar a equipe de instrutores dos cursos dos programas educativos.

Nesse contexto, verifica-se que, atualmente, como parte do sistema educacional, a Biblioteca da FSP tem se tornado um importante agente de mudanças quanto ao suporte à educação, com um

engajamento ativo nos processos de ensino-aprendizado. Para Dudziak (2001 p.107): “a biblioteca deve focalizar seus esforços na formação de pessoas, cidadãos que sejam capazes de pensar criticamente, aprenderem de maneira independente (aprendam a aprender), capacitados a buscar e usar a informação no seu dia a dia, [...] , de forma a incutir-lhes o gosto pelo aprendizado ao longo da vida.”

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos sobre o usuário final da busca informatizada, com o foco na competência informacional, devem ser realizados como meta permanente nas bibliotecas para adequação de seus programas de capacitação de usuários. É um novo paradigma que se evidencia frente à sociedade atual, a explosão da informação e a constante evolução das novas tecnologias. As bibliotecas devem ter como uma de suas grandes metas, tornar seus usuários auto-suficientes na busca da informação, inserindo os treinamentos, e a avaliação de seus resultados, nas suas atividades de rotina.

Nesse sentido, faz-se necessária a forte inserção do bibliotecário na comunidade acadêmica para implementar programas educacionais. Destaca-se o papel desempenhado pela equipe de instrutores dos programas educativos, que devem ser especialistas na área temática onde atuam, vislumbrando enormes possibilidades profissionais para o bibliotecário, como educador.

Este é o sentido da competência informacional que começa a fazer parte das necessidades dos usuários, grande desafio das bibliotecas, uma vez que exige nova abordagem do aprendizado e o desenvolvimento de um novo perfil do bibliotecário.

Estudos desta natureza, sobre a auto-suficiência do usuário final da informação, mostram um cenário onde os atores – usuário e bibliotecário – devem desempenhar um novo papel. O usuário, mais exigente na qualidade dos serviços prestados pela biblioteca, deve ser capacitado para adquirir autonomia no acesso e uso da informação e o bibliotecário, para assumir novas responsabilidades que o qualifique cada vez mais em seu papel de educador - mediador entre a tecnologia e o usuário - , redefinindo e tornando relevantes seus espaços, seus trabalhos.

Referências

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. O uso de mapas conceituais e mentais como tecnologia de apoio a gestão da informação e da comunicação: uma área interdisciplinar da competência em

informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. Nova Série, S.Paulo, v.2, n.2, p.78-89, 2006.

CAMPELLO, Bernadete. A escolarização da competência informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. Nova Série, S.Paulo v.2, n.2, p.63-77, 2006.

CUENCA, Angela Maria Belloni. O usuário final da busca informatizada: avaliação da capacitação no acesso a bases de dados em biblioteca acadêmica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n.3, p.291-299, 1999.

CUENCA, Angela Maria Belloni et al. Capacitação no uso das bases Medline e Lilacs: avaliação de conteúdo, estrutura e metodologia. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 338-344, 1999.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 1, p.23-35, 2003.

MARCIAL, Noel Angulo. Pertinencia del término “alfabetización en información” en el contexto de la bibliotecología latinoamericana y sus implicaciones en la educación superior. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Série Nova Série, v. 2, n. 2, p.2-20, 2006.

VOORBIJ, Henk J. Searching scientific information on the internet: a Dutch academic user survey. **Journal American Society on Information Sciences**, v. 50, n. 7, p.598-615, 1999.

Ângela Maria Belloni Cuenca

Doutora em Saúde Pública (FSP-USP)

Docente responsável pela Disciplinas de Acesso e uso da Informação Bibliográfica (FSP-USP)

Diretora da Biblioteca CIR

Av. Dr. Arnaldo, 715 – 01246-904 São Paulo, SP

<http://www.bibcir.fsp.usp.br>

abcuenca@usp.br

Daisy Pires Noronha

Doutora em Saúde Pública (FSP-USP)

Docente do Departamento de Biblioteconomia da Escola (ECA-USP)

Av. Prof. Lucio Martins Rodrigues, 443/2º andar – Cidade universitária – 05508-900 -São Paulo-SP

<http://www.eca.usp.br> daisynon@usp.br

Maria do Carmo Avamilano Alvarez

Mestre em Saúde Pública (FSP-USP)



RBBB

ARTIGO

Coordenadora do Programa Educativo e bibliotecária responsável pelo Serviço de Acesso à Informação (CIR-FSP-USP)

Av. Dr. Arnaldo, 715 – 01246-904 São Paulo, SP

<http://www.bibcir.fsp.usp.br>

malvarez@usp.br

Nota: Este trabalho é Produto do Grupo de Pesquisa em Comunicação Científica em Saúde Pública do CNPq.

Recebido para publicação em: 20/02/08

Aceito para publicação em: 20/05/08